

JULIANO DE PAULA SOUZA

**O crack e os valores-notícia no Jornal O Popular**

FACULDADE ARAGUAIA  
GOIÂNIA/2011

JULIANO DE PAULA SOUZA

## **O crack e os valores-notícia no Jornal O Popular**

Artigo científico apresentada à Banca Examinadora do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Faculdade Araguaia, como requisito parcial para a obtenção do título de Jornalista, sob a orientação do Profº Dr. Marcus Minuzzi.

FACULDADE ARAGUAIA  
GOIÂNIA/2011

Dedico este trabalho para mãe Leopoldina, mãe Maria e “mãe Ticida”, que Deus a tenha, anjos que Deus me deu a dádiva de chamar de mãe e que nunca duvidaram do meu potencial. Nem o tempo ou distância apagarão meu amor e admiração.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela vida. Por todos os obstáculos superados. Por me dar uma família maravilhosa e pedras preciosas aos quais chamo de amigos. Por tudo que sou e tudo que serei. Por ser meu Caminho, Verdade e Vida. A Ele ofereço adoração e louvor.

Agradeço ao meu orientador Prof<sup>o</sup> Dr. Marcus Minuzzi, por acreditar em meu potencial e me auxiliar na conquista desse sonho.

À minha família, meu alicerce, sem vocês nada disso seria possível. De uma forma especial agradeço ao meu pai João Virgílio, meu irmão Hugo Virgílio, meu primo Bruno, à minha “mãe Zeli” e à “Tia Maria”, por tudo que representam para mim.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>07</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>1. Os valores do jornalismo e os valores-notícia .....</b>	<b>08</b>
1.1 Os valores-notícia .....	09
<b>2. A toxicomania .....</b>	<b>11</b>
2.1 Drogas psicotrópicas: o que são e como atuam .....	12
2.2 Alguns detalhes sobre algumas drogas psicotrópicas: maconha e cocaína .....	13
2.2.1 Maconha .....	13
2.2.2Cocaína .....	13
2.3 O crack .....	14
<b>3. Análise de matérias sobre o crack publicadas no jornal O Popular .....</b>	<b>15</b>
3.1 Matéria 1.....	16
3.1.1 Relevância.....	16
3.1.2 Proximidade.....	16
3.1.3 Infração .....	17
3.1.4 Notoriedade.....	17
3.2 Matéria 2 .....	18
3.2.1 Proximidade.....	18
3.2.2 Relevância .....	18
3.2.3 Controvérsia.....	19
3.2.4 Notoriedade .....	19
3.2.5 Infração.....	20
3.3 Matéria 3.....	20

3.3.1 Infração.....	20
3.3.2 Notoriedade.....	21
3.3.3 Relevância.....	21

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.....21**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....24**

**RESUMO:** Esse artigo faz uma análise dos valores-notícia presentes na cobertura que o jornal goianiense O Popular, publicado pela Organização Jaime Câmara, faz sobre o consumo do crack. Para tanto, são tomadas três matérias, publicadas entre fevereiro e abril de 2010. Na primeira parte do artigo se explora o conceito de valor-notícia. Em seguida, se aborda a questão da toxicomania. Na última parte, acontece a análise dos valores-notícia.

**Palavras-chave:** valores-notícia; jornal O Popular; drogas; crack

**ABSTRACT:** That article makes an analysis of the values-notice present in the cover which the official goianiense The Popular, published by the Organization James Chamber, on the consumption of crack. For both, are taken three materials, published between February and April 2010. In the first part of the article that explores the concept of value-notice. Then, it addresses the issue of drug addiction. In the last part, is the analysis of the values-notice.

**Key-words:** values-news; official Popular; drugs; crack

## **1. Introdução**

O crack está em todas as áreas da capital, nas mais variadas classes sociais, com isso os usuários fortalecem o tráfico, que responde com uma artilharia pesada, às vezes mais do que a da polícia. Um dos problemas mais graves que essa droga traz para a sociedade é a inclusão de crianças viciadas na atualidade. Assim, estamos perdendo o futuro do país para a “droga”.

Especialistas em saúde já estão tratando como epidemia o vício do crack no Brasil. A droga, antes considerada marginal e restrita a moradores de rua, hoje avança sobre outras classes sociais. Segundo a Associação Brasileira do Estudo do Álcool e Outras Drogas, 40% dos dependentes no Brasil são da classe média.

O problema se adequou ao seu modo, por se tratar de um tema atual, de relevância social, e porque a comunidade não absolveu ainda a questão do crack no nosso cotidiano.

Este artigo analisa como o jornal O Popular (Goiânia/GO) noticia a questão do crack. É tomado o conceito de valor-notícia, para verificar como notícias empregadas no jornal incorporam estes valores. Ao todo, são analisadas notícias publicadas em três edições diferentes, publicadas no primeiro semestre de 2010.

Na primeira parte do artigo é feita uma reflexão sobre os conceitos de valor-notícia, com base em Traquina. Na segunda parte aborda-se a questão da toxicomania e, dentro dela, do uso do crack. Por fim, apresenta-se a análise das notícias.

## **2. Os valores do jornalismo e os valores-notícia**

A liberdade de imprensa é o principal valor agregado do jornalismo. Thomas Jefferson (apud Traquina, 2005) falou: não há democracia sem liberdade de imprensa. Devido à sua importância, a liberdade de imprensa reflete a independência e a autonomia dos profissionais da área. Segundo o sociólogo britânico Philip Elliott (apud Traquina, 2005), “a ideologia do profissional tem sempre definido que o princípio de um membro de uma profissão deva ser independência e autoridade nas suas relações de trabalho”.

José Rodrigues dos Santos (apud Traquina, 2005), diretor da informação da RTP, expressa uma afirmação, publicada numa entrevista do jornal O Público em 2001:

As pessoas têm que compreender que a RTP tem que ser efetivamente independente. E na política há muito o raciocínio de quem não está conosco está contra nós. Efetivamente não estamos com o (nome de um partido político), mas não quer dizer que estamos contra o (nome mesmo partido político). Esse raciocínio que se calhar é verdadeiro no mundo da política, mas não é verdadeiro no mundo do jornalismo. Isso tem que ser compreendido. Se não for, paciência.

Essa independência e autonomia são indispensáveis para garantir a credibilidade, que é outro valor essencial dos jornalistas. A socióloga Gaye Tuchman (apud Traquina, 2005) frisa que, para o profissional conquistar a credibilidade, é necessário que o profissional vise um trabalho constante de verificação dos fatos e de avaliação das fontes de informação, buscando a exatidão da informação.

O caso Janet Cooke foi um exemplo contrário do valor regido pela independência e autonomia. Nele, uma jovem jornalista do jornal *Washington Post* teve que devolver o prestígio do prêmio Pulitzer quando foi descoberto que a personagem central da reportagem premiada era uma personagem fictícia. O caso teve repercussão em forma de escândalo no meio jornalístico norte-americano, porque pôs em causa a credibilidade da sociedade.

Outro valor importante é a associação com a verdade. Segundo Michael Schudson (apud Traquina, 2005), as profissões que são levadas mais a sério ou olhadas como mais respeitáveis são as que têm uma conexão evidente com assunto de preocupação fundamental. Schudson cita que

A maior parte do jornalismo é irrelevante quanto a temas de preocupação fundamental. A banda desenhada, os anúncios, a página desportiva, as secções da moda e entretenimento e temáticas podem ser divertidas. Podem ser úteis. Mas poucas pessoas as vêem como tocando em assuntos de importância fundamental.

A todos estes valores podem ser acrescentados outros, como o rigor, a exatidão, a honestidade e a equidistância, muitas vezes consagrada como conceito de objetividade. Valores como rigor e verdade aparecem em quase todos os códigos deontológicos que foram elaborados por jornalistas em quase todos os países.

## **2.1 Os valores-notícia**

Conforme Traquina (2005), os autores Galtung e Ruge frisam um ponto fulcral entre a problemática dos valores-notícias, que é a distinção entre os valores-notícias de seleção e de construção.

Mas foi o acadêmico italiano Mario Wolf (apud Traquina, 2005) que apontou que os valores estão presentes nos valores de notícias de seleção e de construção. Os valores-notícia de seleção, segundo Wolf, referem-se aos critérios que o profissional utiliza na seleção dos acontecimentos para a sua transformação em notícia.

Estes valores estão divididos em dois sub-grupos: o primeiro diz respeito aos critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta dos acontecimentos em termos da sua importância ou interesse como notícia. E o segundo sub-grupo diz a respeito aos critérios contextuais que dizem respeito ao contexto da produção jornalística.

Os valores-notícia de construção são qualidades da sua construção como notícias e funcionam como linhas guias para a apresentação do material, dando ênfase no que deve ser realçado, o que deve ser prioritário na construção dos acontecimentos como notícia. A seguir, listamos alguns valores-notícia:

*Morte* - Onde há morte, há jornalismo. A morte é um valor de notícia fundamental, o que explica o negativismo do mundo do jornalismo que é apresentado diariamente. Cujo foco mais importante é “a quantidade de corpos”.

*Notoriedade* - A notoriedade do ator principal do acontecimento é outro valor-notícia fundamental para os membros da comunidade jornalística. Quanto mais o acontecimento disser respeito às pessoas de elite, mais provavelmente será transformada em notícia.

*Proximidade* - A proximidade é outro valor-notícia, em termos culturais e geográficos. No caso dos desastres aéreos, a chamada lei McLurg estabelece uma relação entre o número de mortos e a distância geográfica para avaliar sua noticiabilidade.

*Relevância* - A relevância foi identificada por Galtung e Ruge como outro valor-notícia da comunidade jornalística – relevância quanto a uma notícia que tem impacto sobre a vida das pessoas, sobre o país e a nação.

*Novidade* - A novidade é outro conceito fundamental entre os valores-notícia. É necessário que haja algo de novo para que a matéria volte a ser impressa como suíte. É por isso que o profissional da área interessa-se muito pela primeira vez em que está cobrindo o acontecimento.

*Tempo* - O fator tempo é um valor-notícia na forma da atualidade. O próprio fator tempo é utilizado como gancho para justificar falar de novo sobre o assunto. A existência de fatos ocorridos na atualidade já transformada em notícia pode servir de gancho para outro acontecimento que faz conexão a esse assunto, ou seja, na própria data específica pode servir como um gancho em prol de justificar a noticiabilidade de um acontecimento que já teve um lugar no passado, mas nesse mesmo dia, melhor ainda se coincidir o mês.

*Notabilidade* - A comunidade jornalística tem outro fator fundamental, a notabilidade. Walter Lippmann (apud Traquina, 2005) escreve que tem que acontecer qualquer coisa de específico que tenha uma forma evidente, um aspecto manifesto. Ele explica que uma greve operária pode ser facilmente colocada como notícia porque é tangível, enquanto as condições de trabalho dos trabalhadores, a monotonia do trabalho, dificilmente serão notícia, porque são pouco tangíveis. Por exemplo: em um desastre aéreo, quanto maior o número de mortos, e se entre eles estiverem grandes nomes, mais notabilidade terá.

*O inesperado* - O inesperado é outro valor-notícia importante em nossa cultura, ou seja, é aquilo que interrompe e que surpreende a expectativa da comunidade jornalística. Segundo Tuchman (1978, apud Traquina, 2005), o inesperado é muitas vezes um componente de um tipo de acontecimento que designa como “*what a story*”, ou seja, o mega-acontecimento, um acontecimento com um enorme noticiabilidade que subverte a rotina e provoca um caos na sala de redação, como por exemplo, a queda das torres gêmeas World Trade Center, no dia 11 de setembro.

*Conflito* - O conflito e a controvérsia é outro valor fundamental, isto é, a violência física ou a simbólica, como um debate político para a eleição. A violência física fornece mais noticiabilidade e ilustra de novo como os critérios de noticiabilidade muitas vezes exemplificam a importância da quebra da norma. É notícia a cena de deputados em luta física porque sai do contexto do normal.

*Infração* - A infração é outro valor-notícia ligado à violência e aos critérios de noticiabilidade. A infração refere-se à violação, transgressão das regras. Assim podemos entender a importância do crime como notícia.

### **3. A toxicomania<sup>1</sup>**

O homem busca desde seus primórdios uma constante tentativa de mudar tanto seu ambiente como a si mesmo. Daí vem uma constante procura que venha lhe proporcionar mudança buscando sentir mais emoção, ou seja, modificar o que estava sentindo. O uso de drogas é a forma mais antiga que os humanos vêm adotando para produzir mudanças de seu humor, da sua mente e de suas sensações. O que tem em comum entre todas as drogas é a capacidade de promover a alteração do estado psicológico.

A idéia de acabar com os psicotrópicos eliminaria a toxicomania, que forma sua base por um tripé: agente, hospedeiro e ambiente, onde o agente seria a droga, o homem seria o hospedeiro e o ambiente, ou seja, teoricamente, se acabar com o agente (droga), o tripé se desfazeria, na medida em que tem parte ativa na procura da droga, ele compartilha com ela a função de agente.

#### **3.1 Drogas psicotrópicas: o que são e como atuam**

Qualquer substância pode vir a ser tóxica, seja ela psicoativa ou psicotrópica, atuam principalmente no sistema nervoso. Deriva daí a denominação “psicotrópica”: tropismo ou atração pela mente, produzindo alterações psicológicas cuja qualidade e

---

<sup>1</sup> As informações deste tópico do artigo são baseadas em MASUR, Jandira, **O que é toxicomania**, São Paulo : Brasiliense, 1993.

intensidade vão variar principalmente com o tipo e a qualidade da droga. O poeta francês Baudelaire (apud MASUR, 1993) comentava em 1861:

O haxixe cria o exagero não apenas do indivíduo, mas também das circunstâncias e do meio... Se você estiver num ambiente favorável, com uma paisagem pitoresca, ou um apartamento poeticamente decorado, se, além disso, você puder contar com um pouco de música, então tudo é para melhor. É preciso ter cuidado. Que não haja nem uma tristeza, nem uma dor de amor... Esta infelicidade, essa inquietude, soarão como um dobre de finados em meio à sua embriaguez e envenenarão seu prazer.

Os psicotrópicos atuam noutros sistema do corpo que não só o cérebro, mas também no coração, intestinos e vasos sanguíneos. Os psicotrópicos dividem-se em três categorias. A primeira é composta pelas drogas que alteram o funcionamento do cérebro, deixando-o mais ativado e é por isso que recebem o nome de “estimulantes do funcionamento do sistema nervoso”. A cafeína, a anfetamina e a cocaína são exemplos de substâncias que se enquadram nessa categoria. A cafeína é um estimulante fraco.

Os tranquilizantes, o álcool, os inalantes como a cola de sapateiro, e os narcóticos (substâncias utilizadas para tirar a dor, como morfina e heroína), são exemplos da segunda classe de drogas, constituída pelos depressores do funcionamento cerebral.

O terceiro e último grupo de substâncias é aquele constituído pelas drogas que aceleram e diminuem a propulsão do cérebro. São chamadas de drogas perturbadoras da atividade do sistema nervoso central, popularmente conhecidas como LSD, mescalina, maconha, derivados de plantas que “ligam”, bela-dona e suas trombetas, entre outras.

O psicotrópico age no sistema nervoso quando o indivíduo consome a droga. Depois de poucos minutos se altera o estado da mente. Isso ocorre porque os neurônios são moléculas químicas que trocam mensagens entre si, em um processo de neurotransmissão. A transmissão de informações no cérebro ocorre num espaço de tempo infinitesimal entre bilhões de células interligadas entre si das mais diferentes formas. Diferentes regiões do cérebro funcionam através de diferentes neurotransmissores. As drogas psicotrópicas, por serem moléculas químicas, atuam por interferir na engrenagem da química cerebral.

## **2.2 Alguns detalhes sobre algumas drogas psicotrópicas: maconha e cocaína**

A cocaína, a maconha, mescalina e a psilocibina, entre outras drogas, têm origem vegetal. Já o LSD e a anfetamina surgiram de sínteses químicas realizadas em laboratório. Também existem os solventes, como os encontrados na cola-de-sapateiro, fluido de isqueiro, gasolina, tinner, entre outros. Mas as drogas da moda são a maconha e a cocaína, além do crack.

### **2.2.1 Maconha e Haxixe**

O haxixe é uma preparação mais concentrada da maconha, podendo ser extraído batendo a planta em um couro. A resina da planta fixa-se no couro, sendo posteriormente raspada e recebendo o nome de haxixe. Entre os mulçumanos o uso da maconha era bastante difundido, inclusive como medicamento. A maconha foi usada como medicamento nos Estados Unidos para várias doenças, porém seu uso foi abolido na virada do século passado. Atualmente, o seu uso como medicamento começa a ser rediscutido. O mais forte princípio ativo da planta é o delta-9-tetrahidrocannabinol, o THC. Porém, existem vários outros tipos de substâncias identificadas na planta, não alucinógena, com utilidade no tratamento de algumas doenças.

### **2.2.2 Cocaína**

A cocaína é um componente natural da folha da planta da coca, cultivada na região dos Andes. Os nativos da região vêm mascando a folha da coca com o objetivo de diminuir o cansaço e a fome. A cocaína começou a ser extraída da folha da coca na metade do século XIX, foi usada em diferentes partes do mundo em bebidas usadas como tônicos. Até a coca-cola e outras bebidas contiveram em sua fórmula o uso de cocaína até no início do século XX, quando a substância foi proibida. Ela reapareceu, já como droga clandestina, em meados de 1960.

A cocaína pura pode ser ingerida, injetada ou aspirada. Ela é vendida no mercado negro, sob a forma de um pó branco, cuja pureza varia de 5 a 50%. Seus efeitos mais comuns após o uso são a perda de fome e de sono, acompanhada de euforia, bem-estar e um aumento de energia. Quando o consumo for maior ocorre aumento da excitação sexual e uma irritabilidade intensa, o que explica a associação entre o uso de cocaína e a violência. Seus efeitos colaterais são o aumento dos batimentos cardíacos, dilatação das pupilas, aumento da temperatura corporal, suor e palidez. Ela é considerada uma das drogas que mais produz dependência psicológica.

### 2.3 O crack

A composição química do crack diferencia-se da cocaína. A partir da pasta base das folhas da coca acrescentam-se produtos que envenenam o usuário, tais como o ácido sulfúrico, querosene, gasolina ou solvente e a cal virgem, que ao serem misturados se transformam numa pasta endurecida homogênea de cor branco caramelizado onde se concentra mais ou menos 50% de pasta base de cocaína. A droga é fumada pura, misturada num cigarro comum ou num cigarro de maconha.

A fumaça do crack é rapidamente absorvida pela mucosa pulmonar excitando o sistema nervoso, causando euforia e aumento de energia ao usuário. Sua reação no usuário reflete-se pela diminuição do sono e do apetite com a conseqüente perda de peso. A proliferação do crack é contínua e não para, abrasando os futuros dependentes, logo na primeira vez que ocorre a inalação, transformando suas vítimas em seus escravos. Lamachia cita em **O que é toxicomania** (São Paulo, 1993) que essa droga, sem sombra de dúvida, é a mais avassaladora existente na atualidade do país, e que a “população mostra-se atônita, indefesa e impotente”. Apesar de todas as alertas feitos pela mídia, as Autoridades ainda não deram ênfase para esse problema gravíssimo que gera tantos outros na sociedade e na segurança pública no país.

O tema do crack foi discutido por Miguel dos Reis, um dos maiores especialistas sobre o consumo de drogas de Goiás, em uma entrevista do jornal O Popular divulgada no dia dez de abril 2010. Essa matéria teve como objetivo esclarecer os malefícios do crack, orientar pais que tem filhos usuários, sobre como perceber sinais de dependência química entre os jovens, os tipos de droga na atualidade.

Na medida em que promove o uso de bebida, de cigarro, estimula de fato o consumo de substâncias viciantes. O contrário não é verdade. Quando a gente fala dos males que a droga provoca, não temos muito sucesso. O que os adolescentes vivem é pior. A violência, a fome, as doenças crônicas desassistidas são piores. Ameaçar adolescentes dizendo dos malefícios da droga é bobagem. Deve-se informar com educação, e não como combate. O que ajuda mesmo é a assistência à população muito carente. A pobreza faz muito mal. A felicidade, dizia o Belchior, “é uma arma quente”. A gente combate grandes males com a felicidade, com a qualidade de vida, não é amedrontando nem matando. A classe média não tem a pobreza material, mas tem a pobreza psicológica. As pessoas de classe média são tão sozinhas, tão desamparadas no nível mais íntimo, como a pobreza é. Os males sociais não vêm só da pobreza material, mas da pobreza psicológica, da pobreza de valores, de educação, da falta de respeito a um e a outro.

#### **4. Análise de matérias sobre o crack publicadas no jornal O Popular**

Nesta parte da pesquisa, fazemos a análise de três matérias publicadas no jornal O Popular<sup>2</sup>, selecionadas a partir de uma pesquisa exploratória realizada entre os dias 25 de fevereiro e 6 de abril de 2010. As matérias selecionadas para análise foram aquelas que apresentaram maior conteúdo, em termos quantitativos. A análise de cada matéria procura identificar a presença dos valores-notícia.

##### **4.1 Matéria 1**

Publicada no dia 25 de fevereiro de 2010, com o título “Aumento no consumo de crack faz crescer apreensão de cocaína”, assinada pelo repórter Adriano Marquez Leite.

---

<sup>2</sup> O jornal O Popular, impresso pela Organização Jaime Câmara, atende grande parte da população goiana e tocantinense. O Popular tem tiragem média diária de 35 mil exemplares e 50 páginas em edições padrões.

Além do texto principal, existem cinco textos secundários na mesma reportagem. Abaixo se apresenta a análise dos valores-notícia.

#### **4.1.1 Relevância**

A relevância está no fato do aumento considerável na apreensão de drogas. Os números mostrados são de relevância, mas deveriam ganhar destaque logo no *lead* ou no *sublead*. Esses dados aparecem no terceiro parágrafo:

*As apreensões da droga nos últimos anos também aumentaram na capital. Em 2007, a Delegacia Estadual de Repressão a Narcóticos (Denarc) apreendeu 13,5 quilos de crack. Até setembro do ano passado, foram apreendidos 39,9 quilos do entorpecente. Isto significa que, nos nove meses de 2009, a quantidade de crack pega em poder de usuários e traficantes já era o triplo do volume apreendido durante todo o ano de 2007.*

Outro ponto de relevância é o fato do volume de derivados de cocaína apreendidos estar em constante crescimento, como citado no seguinte trecho:

*“...em 2009, as apreensões de pasta base da cocaína superaram em mais de sete vezes as de maconha. A Polícia Federal apresenta dado ainda mais alarmante: as apreensões de pasta base realizadas pela instituição superaram em dez vezes a quantidade de maconha.”*

#### **4.1.2 Proximidade**

Trata-se de um fato noticiado que se passa no estado de Goiás. A reportagem situa o leitor sobre períodos de tempo e espaço geográfico e faz comparativos com outros períodos e outros locais, como mostram os seguintes trechos:

*“...os primeiros reflexos do aumento do consumo de derivados da cocaína, em especial o crack, no Estado, já podem ser percebidos nas estradas federais que cortam Goiás.”*

*“Em 2007, a Delegacia Estadual de Repressão a Narcóticos (Denarc) apreendeu 13,5 quilos de crack. Até setembro do ano passado, foram apreendidos 39,9 quilos do entorpecente. Isto significa que, nos nove meses de 2009, a quantidade de crack pega em poder de usuários e traficantes já era o triplo do volume apreendido durante todo o ano de 2007.”*

*“Nos presídios do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, por exemplo, cerca de 56% do presos atendidos na Gerência de Saúde apresentavam sintomas indicativos do abuso de drogas.”*

*“Relatório divulgado ontem pela Organização das Nações Unidas (ONU) revela que o Brasil apresenta tendência igual à de Goiás.”*

#### **4.1.3 Infração**

Quando, por exemplo, o repórter dessa matéria cita logo no título que: *“O aumento no consumo de crack faz crescer apreensão de cocaína”*. Segundo Nelson Traquina, o valor-notícia da infração refere-se à violação, à transgressão das regras. Assim, podemos entender a importância do crime como notícia.

#### **4.1.4 Notoriedade**

Quanto mais o acontecimento disser respeito às pessoas de elite, mais provavelmente será transformada em notícia. Na notícia em questão este valor é identificado quando falam fontes oficiais dos órgãos policiais. Por exemplo:

*“De acordo com o inspetor da PRF, chefe do Núcleo de Operações Especiais (NOE) Gustavo de Oliveira Castro, quem trafica drogas prefere a pasta base de cocaína porque, com volumes menores, é possível fazer muito mais dinheiro.”*

*“Delegado da PF, Deuselino Valadares aponta ainda outro motivo para o maior consumo da droga em Goiás.”*

## 4.2 Matéria 2

Publicada no dia 5 de abril de 2010, com o título “Crack escraviza cada vez mais cedo”, assinada pela repórter Deire Assis. Além do texto principal, existem cinco textos secundários na mesma reportagem, assim como gráficos. Abaixo se apresenta a análise dos valores-notícia.

### 4.2.1 Proximidade

Esse é um dos principais e mais fundamentais valores na reportagem porque situa o leitor sobre onde e quando o fato ocorre. No trecho “*Em 2007, tínhamos 7 menores dependentes de crack em tratamento. Hoje são 53.*” é possível situar o leitor sobre o tempo comparativo. Outro trecho que situa tempo é o seguinte: “*Dados levantados pela secretaria a pedido do POPULAR revelam que, desde dezembro, 19 menores...*”.

Nos seguintes trechos: “*...queixa-se a mãe, que acompanhava o adolescente no Centro de Atenção Psicossocial (Caps) Girassol*” e “*No Centro de Atenção Psicossocial (Caps) Girassol, cerca de metade dos pacientes são meninos e meninas de classe média*”, a reportagem pontua ao leitor onde as crianças são atendidas. Outro trecho que também aponta proximidade e mostra onde a reportagem é tratada é na linha fina: “*Explode em Goiânia a quantidade de crianças que são atendidas por causa do vício na droga*”.

### 4.2.2 Relevância

É o grau de relevância do assunto que faz o fato se transformar em reportagem. No caso da reportagem a relevância está no próprio avanço do crack entre crianças, como explora o próprio título: “*Crack escraviza cada vez mais cedo*”. Outro trecho que pontua a relevância do fato está no corpo da reportagem: “*Em 2007, tínhamos 7 menores dependentes de crack em tratamento. Hoje são 53*”. E também no trecho “*...19 menores, em média, são internados todos os meses para tratamento da dependência de*

*crack no Hospital Neuropsiquiátrico Infantil de Goiânia, que recebe menores de 16 anos, toxicômanos, que necessitam de internação”.*

### **4.2.3 Controvérsia**

Esse valor-notícia se caracteriza por causa do aumento incontrolável de crianças envolvidas com o crack. A ineficácia do governo em conter esse avanço e os problemas sociais, de saúde e educacionais que circulam em torno desse tema também caracterizam a presença deste valor-notícia. Podemos observar a controvérsia no seguinte trecho:

*“O abuso de crack por crianças e adolescentes transformou-se numa epidemia. E o que é pior, uma epidemia completamente fora de controle, diz o juiz da Infância e Juventude de Goiânia, Maurício Porfírio Filho. A explosão no consumo da droga nessa faixa etária reflete-se nos serviços de saúde. Na única unidade especializada na assistência a crianças e adolescentes dependentes químicos em Goiânia, a quantidade de atendimentos cresceu vertiginosamente nos últimos três anos.”*

### **4.2.4 Notoriedade**

É uma dos valores-notícia mais encontrados nesta matéria. Como nos dois trechos abaixo:

*“No Centro de Atenção Psicossocial (Caps) Girassol, cerca de metade dos pacientes são meninos e meninas de classe média. ‘Aqui estão filhos de profissionais liberais diversos, como professores, médicos, psicólogos, enfermeiros’, relata a diretora da unidade, Stefânia Londe. ‘Muitos são meninos que estudaram a vida inteira em boas escolas, em colégios particulares’, completa.”*

*“O Centro de Atenção Psicossocial Girassol, especializado no tratamento de crianças e adolescentes dependentes químicos, adota um modelo de assistência que substitui a internação. A diretora da unidade, Stefânia Carla Gomes Londe, explica que o Caps*

*atende à demanda espontânea por tratamento e o agendamento pode ser feito por telefone. ‘Não há fila de espera’, frisa.”*

#### **4.2.5 Infração**

Elementos da notícia que mais chamam a atenção dos leitores, porque referem-se à transgressão da lei. Como, por exemplo, quando relata-se que a mãe tem que pagar quinze reais que o filho roubou:

*“... relembra a dona de casa, de 46 anos, moradora do Setor São Judas Tadeu. No bairro, ficou envergonhada quando ela e o marido tiveram de ir a um armazém pagar 15 reais que o filho roubara da dona para comprar o crack. ‘Paguei e pedi desculpas.’”*

### **4.3 Matéria 3**

Publicada no dia 6 de abril de 2010, com o título “Crack domina toda a cidade, diz PM”, assinada pela repórter Patrícia Drummond. A matéria contém apenas um texto (sem textos secundários). Abaixo se apresenta a análise dos valores-notícia.

#### **4.3.1 Infração**

É o valor mais vendido pelo jornal, porque o tráfico de drogas é contra lei. Ilustra este valor o seguinte trecho:

*“Hoje não há um bairro específico em que o consumo e o tráfico do crack sejam mais observados.”*

### **4.3.2 Notoriedade**

É o valor mais encontrado nesta matéria porque a matéria praticamente é toda baseada em relatos da polícia. Aliás, a participação policial, apesar de ser com informações extraoficiais, é a fonte que dá mote à reportagem, porque tem mais credibilidade:

*“...comandados pelo major Arruda. O militar afirma que o uso do crack já não é restrito aos bairros de atuação de sua equipe. Nas últimas semanas, por exemplo, a Polícia Militar realizou apreensões e detenções de usuários no Setor Centro-Oeste e no Recanto do Bosque e tem monitorado pontos de consumo e venda nas Vilas Santa Helena e São José, áreas mais residenciais e periféricas, diferentes do contexto mais comercial de Campinas e do Setor Norte Ferroviário.”*

### **4.3.3 Relevância**

O assunto é relevante porque existe a participação comunitária na reportagem informando de que o crack predomina nas principais ruas e avenidas da cidade. Trata-se de um assunto de segurança pública e de interesse comunitário expressamente incluído no texto.

*“Há vários dias os moradores da Avenida Goiás (entre Rua 55 e Avenida Paranaíba) têm sofrido com a presença de traficantes e usuários de crack. A partir das 19 horas eles chegam e tomam as calçadas e os canteiros centrais da avenida. Até agora, a polícia não tomou providência. E isso tem sido motivo de perigo para quem passa pelo local. Sair à noite tem sido cada vez mais difícil.”*

## **5. Considerações finais**

Este artigo foi feito em prol de destacar os valores de notícias incrustrados no corpo das matérias referente aos dias 25/02/2010, 05/05/2010 e 06/05/2010, que frisam o aumento do consumo de crack e sua consequência na atualidade, em reflexo disso as clínicas de reabilitação estão cada vez mais lotadas.

Os valores encontrados são similares nas diferentes matérias. A infração está nas três matérias analisadas, por se tratar de transgressão da lei. As matérias coincidem também pela relevância, por ser um tema atual e repercutido pela sociedade. E é por causa de relatos de pessoas ou representantes de órgãos oficiais que a notoriedade está presente em cada matéria analisada.

O tema do artigo me inspirou por se tratar de uma epidemia social que está afetando todas as classes, cujo problema é repassado para o leitor pelo jornal O Popular, onde foi destacado no corpo do artigo os valores noticiosos das matérias analisadas.

O Popular tem tiragem média diária de 35 mil exemplares e 50 páginas em edições padrões. Em cinco meses de trabalho, observamos que foram publicadas apenas três reportagens sobre o assunto “crack”. Foram publicadas também outras 28 notas de factuais sobre apreensões de drogas e prisões de dependentes, usuários e traficantes. Entendemos que as notas têm apenas o caráter noticioso, relatos de boletins de ocorrência policial, sem entrevista com fontes e fotos.

Enquanto isso, as reportagens, além do caráter noticioso, foram mais trabalhadas, analíticas, tiveram fontes multidisciplinares (psicólogos, especialistas em segurança pública, policiais, ONGs, assistentes sociais). As três reportagens também traçam o perfil dos dependentes desta droga, mostram a dimensão do problema, trazem projetos e sugestões para combater a droga, mostram como é feito o trabalho policial e principalmente trazem serviços para quem enfrenta o problema. Nesses textos de serviços, o leitor encontra informações sobre como proceder caso tenha algum familiar ou conhecido que enfrenta o problema. Outro destaque também é que uma das três reportagens (“Crack escraviza cada vez mais cedo”), da jornalista Deire de Assis, publicada no dia 5 de abril, traz, além das especificações acima, relatos de quem convive com o problema. São textos que se aproximam o drama do leitor, que comovem, que sensibilizam.

São três reportagens trabalhadas, diferenciadas, que fogem do noticiário encontrado em veículos como internet, mas que ainda representam muito pouco diante do papel do jornal e sobretudo da problemática que é o crack. O próprio Ministério da Saúde classificou em abril de 2010 que o crack é considerado uma epidemia nacional, que traz reflexos financeiros ao SUS (Sistema Único de Saúde), ao setor da educação e em setores sociais do país.

Goiás não escapa e por isso o jornal O Popular, levando em consideração sua tradição, deveria ser mais atuante. Deveria abordar mais o assunto, ser mais crítico, participar, sugerir e elaborar campanhas, discussões com a sociedade.

## **6. Referências Bibliográficas**

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson **Teorias do jornalismo**. V. 2. Florianópolis : Insular, 2008.

MASUR, Jandira. **O que é toxicomania**. SãoPaulo : Brasiliense, 1993.